

## **INCREMENTANDO AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS EM SEGURANÇA PÚBLICA**



**VINICIUS DOMINGUES CAVALCANTE, CPP**, o autor, é profissional de segurança desde 1985. \*

Desde a recente intervenção federal no âmbito da segurança pública fluminense, inúmeros comentaristas têm vindo de público valorizar os processos de inteligência, muitos dos quais se encontram descritos no livro a Arte da Guerra, de Sun Tzu. Essa publicação influenciou muitas figuras históricas e vem servindo de fonte de referência nos estudos estratégicos, de defesa, de inteligência e de segurança ao longo de centenas de anos.

O livro influenciou diversos imperadores na China, chegou ao Japão por volta do ano de 760. Leitura obrigatória entre os generais nipônicos e os seus ensinamentos transmitidos por samurais. Consta que o Almirante de Armada Togo, artífice da vitória na Guerra Russo-Japonesa, era um ávido leitor da obra, assim como o líder comunista Mao Tsé-Tung, que creditou parte da sua vitória sobre Chiang Kai-shek e o Kuomintang em 1949 ao que aprendeu em a A Arte da Guerra. O livro influenciou bastante os textos de Mao sobre a guerra de guerrilha que, mais tarde, nortearam as revoltas comunistas em diversas partes do globo. O general Vo Nguyen Giap, chefe militar vietnamita responsável pela vitória sobre os franceses e norte-americanos na Guerra do Vietnam, era um grande estudioso das ideias de Sun Tzu e as pôs em prática enfrentando as forças norte-americanas. A obra de Sun Tzu tornou-se leitura obrigatória para os oficiais do Norte e posteriormente para as forças do país reunificado. A derrota dos Estados Unidos, chamou a atenção dos militares americanos para a figura de Sun Tzu e de seus ensinamentos. Hoje, A Arte da Guerra e publicação amplamente difundida em todos os ramos das forças armadas dos Estados Unidos, disponível em bibliotecas de unidades militares, nas escolas de aperfeiçoamento e de altos estudos, nas quais os militares são encarregados de preparar trabalhos centrados nos ensinamentos do livro.

A obra de Sun Tzu apresenta inúmeras expressões célebres, contudo, no âmbito deste pequeno artigo, uma se reveste de importância essencial e sintetiza a o sentido do termo OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS: "Lutar e vencer todas as batalhas não é glória suprema. A glória suprema consiste em quebrar a resistência do inimigo sem lutar".

Desde que o homem aprendeu a comunicar-se, vem utilizando a persuasão e outras formas de influência para modificar emoções, opiniões, atitudes e comportamentos de grupos ou pessoas. Uma campanha de operações psicológicas é uma guerra da mente onde as principais armas são a imagens e sons. A arma não é forma empregada para difundir a mensagem, mas a moral que ela carrega e como isso vai afetar o destinatário. Logicamente que, para se alcançar tal objetivo, é importante saber exatamente como o alvo pensa, suas crenças e valores, de forma poder escolher como a mensagem lhe deverá ser remetida, compreender o efeito que a mensagem fará etc.

Operações Psicológicas são um conjunto de ações de qualquer natureza, destinadas a influir nas emoções, nas atitudes e nas opiniões de um grupo social, com a finalidade de obter comportamentos predeterminados que venham ao encontro de nossas necessidades ou de nossa vontade. E nossa vontade será, quase sempre, a de “quebrar a resistência do inimigo” com o mínimo de desgaste, de baixas, dispêndio de meios, danos colaterais etc.

Tais ações variam desde as mais simples e aparentemente banais para lograr simpatia até as mais complexas, como as realizadas em apoio às operações militares, envolvendo um volume considerável de recursos humanos e materiais.

As Operações Psicológicas são o uso técnico e planejado de uma comunicação especialmente elaborada para influenciar atitudes e comportamentos, criando, nos grupos-alvo, comportamentos, emoções e atitudes que apoiem a realização dos objetivos que se busca alcançar. O meio empregado para veicular essa comunicação varia desde a disseminação da informação “boca à boca”, até o emprego de rádio, tv, outdoors, publicações em papel, publicações em redes sociais etc.



***Operações Psicológicas transcende, em muito o esforço de jogar panfletos de aviões ou helicópteros.***

A propaganda é a grande ferramenta das Operações Psicológicas, mas não se deve confundi-la com a propaganda do tipo comercial, já que enquanto esta visa basicamente a influir na opção de compra de um produto, aquela procura influir em convicções mais profundas, tal como a decisão de abandonar a luta e render-se, deixar de apoiar um lado numa disputa etc.

Operações psicológicas são costumeiramente empregadas em guerras convencionais, nas guerras de guerrilha (tanto pelos insurgentes como pelas forças militares e de segurança que os combatem), nas campanhas de antiterrorismo e tem claras aplicações na segurança pública, principalmente no enfrentamento de um segmento de criminalidade mais perigoso e habilmente organizado. Tais ações de inteligência, quando bem planejadas e conduzidas podem trazer preciosos dividendos; contudo esse retorno nunca é rápido.

Nós, brasileiros infelizmente não gostamos de aguardar por resultados demorados e historicamente sempre preferimos nos render àquelas notícias de impacto, tipo factóide, autênticos estelionatos intelectuais do tipo dos que anunciavam que iriam vencer a guerra contra o crime com o fuzil novo, com o carro blindado de transporte de valores modificado, com um único dirigível supostamente superequipado ou mesmo com a aquisição de um antigo "helicóptero blindado" que há alguns anos rendeu matéria de página inteira num exemplar de domingo num jornal de grande circulação, e que sabemos bem como acabou, abatido a tiros por traficantes em outubro de 2009. O emprego de novos recursos bélicos ou tecnológicos é importante, mas jamais deve ser superestimado. Mao Tsé-Tung costumava dizer que as armas faziam menos diferença que a capacidade ou a competência dos combatentes que as empregam...

Na Segurança Pública, as Operações Psicológicas devem ser práticas permanentes, planejadas desde os momentos de tranquilidade e continuamente realimentadas a partir de constantes avaliações, antecipando-se aos momentos de crise e de enfrentamento das hostes criminosas.

Prevenindo os conflitos ou se antecipando a eles, as Operações Psicológicas visam enfraquecer ou derrotar os criminosos sem o emprego da força policial coercitivamente no terreno. Nesse caso, ações de propaganda devem ser empregadas em associação com outras medidas operacionais de segurança a fim de negar aos criminosos a liberdade de ação e o poder a que estão acostumados.

As Operações Psicológicas devem ser entendidas como uma parte importante do sistema de segurança, um facilitador, da ação das forças de segurança que vai diminuir o risco das operações policiais, concorrer para a manutenção de um fluxo de informações que alimente a inteligência policial, diminuir as eventuais baixas civis etc.

No âmbito da segurança pública do Rio de Janeiro, elas se inserem no contexto da retomada de territórios anteriormente dominados pelo tráfico e podem ajudar a verter antigas comunidades, anteriormente dominadas, para o lado das forças de segurança. Não haverá pacificação territorial sem a implementação de Operações Psicológicas e sua manutenção em caráter permanente.

Vejam os objetivos gerais das Operações Psicológicas no âmbito da Segurança Pública:

- a) Difundir a imagem e os melhores esforços que vem sendo levados a cabo pelas forças de segurança;
- b) Angariar o apoio à política de segurança pública, bem como para as forças de segurança do Estado;
- c) Fortalecer a vontade popular no enfrentamento do crime e da violência, prestigiando os policiais e elevando o moral dos efetivos de forma permanente;

- d) Influenciar a população contra os criminosos, comprometendo a sua perspectiva de contar com apoio local, intranquilizando os bandidos de forma permanente, mesmo naqueles locais que tinham como suas áreas liberadas;
- e) Enfraquecer, a vontade dos grupos criminosos, abalando-lhes o moral e comprometendo seu recrutamento e adesões;
- f) Influenciar a opinião pública sempre favoravelmente às forças de segurança.

A execução de Operações Psicológicas vem requerer conhecimentos sólidos sobre a condução das operações de segurança, suas táticas e as perspectivas de emprego dos diferentes efetivos policiais em cada tipo de terreno; conhecimentos sólidos de legislação; conhecimento profissional de publicidade, de jornalismo (com experiência no mínimo em um veículo de comunicação) ou de algum setor estreitamente correlato; compreensão profunda e de teor profissional de uma dada área geográfica, com base em trato pessoal dos problemas, conhecimento da língua, tradições da população-alvo, história, política corrente, costumes; compreensão científica, no nível profissional de psicologia, antropologia, história, ciência política etc. Tais conhecimentos, impossíveis de serem encontrados numa única pessoa, vão pressupor o emprego de equipes multidisciplinares, com membros altamente qualificados em suas respectivas áreas. Todos os talentos são necessários e assim como os chamados “marqueteiros” são pagos a peso de ouro para ajudar a eleger candidatos, os quais, muitas vezes, sequer possuem todos os atributos que lhes são creditados, essas equipes de profissionais precisam desenvolver programas e planejamentos destinados a “desconstruir” a boa imagem dos criminosos junto à população (ou, como dizemos na gíria, literalmente, lhes “queimar o filme”), exibindo sua face mais violenta e fazendo com que sejam enxergados cada vez mais, como inimigos da população e não como seus benfeitores. Como nas lutas contra as guerrilhas, as Operações Psicológicas buscam retratar as forças de segurança como os Bons, os libertadores do julgo criminoso e bárbaro da criminalidade.





A associação dos criminosos com suas práticas mais violentas e nefastas, bem como a difusão dessas informações (o que francamente não é algo usual) passa a ser um dos objetivos das ações de propaganda, muito embora essa difusão de informações não deva ser atribuída especificamente a uma campanha do Estado, até para que não se comprometa sua legitimidade e sobretudo a credibilidade aos olhos dos cidadãos. O Estado pode e deve veicular sua propaganda de forma dirigida para o campo da segurança; contudo esse não deve ser o único ou principal vetor no âmbito de Operações Psicológicas na Segurança Pública. A propaganda assinada pelas forças de segurança do estado deve ser cuidadosamente pensada, pois, quando retratam algo que não esteja em consonância com aquilo que o cidadão crê, vê ou sente, pode se constituir numa ferramenta de descrédito e comprometer os objetivos que se busca alcançar. Não se deve buscar retratar uma realidade que não exista do ponto de vista da segurança; mas se pode explicitar aquilo que seria o ideal e todos os esforços que se vem ensejando para alcançar tal objetivo.

O papel da mídia é importantíssimo no âmbito das Operações Psicológicas em Segurança Pública. Nos anos 40, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, uma popularíssima novela radiofônica do Super-Homem (herói famoso do rádio, cinema e quadrinhos que havia sido empregado na luta contra nazistas e japoneses) onde o “Homem de Aço” lutava contra racistas, ajudou a frear as ações criminosas da Klu-Klux-Klan no sul dos Estados Unidos, esvaziou seus adeptos e desmoralizou seus argumentos, em muito colaborando para a derrocada da organização nos anos 60.

Para o cidadão comum é muitíssimo mais importante se sentir seguro do que, do ponto de vista estritamente técnico dos profissionais de segurança, estar seguro realmente. A sensação de segurança é essencial para a vida do cidadão, para que ele possa desenvolver suas atividades cotidianas. Hoje é comum que programas de rádio e TV levem para a população notícias de crimes que, em boa parte das vezes, apenas intranquilizam as pessoas, não raramente expondo as fragilidades da segurança pública frente às ações adversas dos criminosos. Qual o objetivo disso? A quem aproveita alardear notícias que apenas despertam mais temor e desespero nas pessoas, sem concorrer em nada para lhes melhorar a segurança? Por vezes, exibir eventuais erros ou desvios de conduta dos policiais é muito mais comum do que mostrar aquilo que fazem os verdadeiros criminosos. Num contraponto, quando não estão com policiais sob críticas, há casos em que matérias jornalísticas expõe técnicas, táticas e recursos das forças de segurança, indiretamente auxiliando os criminosos a se salvaguardarem. A novela das 21:00h que romantiza e exalta o traficante como protagonistas deveria mostrar sua face mais violenta e cruel e todos os males que derivam de sua conduta ilegal, fortemente armada e extremamente violenta.

Seria extremamente importante buscar uma articulação com os órgãos de mídia no sentido de que os mesmos pudessem colaborar com as Operações Psicológicas, veiculando matérias em consonância com objetivos de segurança pública ou mesmo conscientizando o cidadão com medidas de prevencionistas e de autoproteção, tornando as pessoas alvos menos fáceis da criminalidade.

Infelizmente, ainda há pessoas que, normalmente, só se preocupam com a violência e com o crime quando ele lhes toca diretamente e tal segmento de público precisa ser conscientizado de que os males que lhe acometem não advém das ações de polícia; mas que

tais problemas são reações necessárias à contenção da criminalidade violenta. Na nossa segurança pública, nada pode ser mais prejudicial do que a ideia intelectualmente desonesta de que “podemos fazer omeletes sem quebrar ovos”. Todos os objetivos que buscamos alcançar tem seu custo e o cidadão tem de ser conscientizado de que não há medidas que sejam mágicas ou ações simples que possam, sozinhas, se constituir em solução para os problemas complexos da segurança pública. Como o inimigo sempre poderá contra-atacar, existe a necessidade de fortalecer a vontade das pessoas e fazer com que as mesmas não se rendam às chantagens dos criminosos ou desistam de resistir frente aos primeiros reveses. Há de se esclarecer que o enfrentamento dos criminosos que atingiram ao ápice da periculosidade jamais poderá ser conseguido sem o risco de danos colaterais e ou baixas civis inocentes. É imprescindível mostrar que o fuzil, nas mãos das forças de segurança, só se fez necessário para contrapor as poderosas armas introduzidas e usadas indiscriminadamente pelos criminosos. Um enorme esforço de difusão de informação deve ser feito para mostrar criminosos que exercem seu poder paralelo de forma violenta, se apropriando de patrimônio de cidadãos indefesos, seduzindo as jovens e as mantendo como concubinas, expulsando de suas casas aqueles que não se submetem matando e mutilando de forma impune. Nessa medida, os cidadãos precisam ser levados à reflexão de que não existe “baseadinho inocente” e que o mais comum cigarrinho de maconha, adquirido na boca de fumo, alimenta a máquina de dominação e violência do crime, com seu armamento militar, explosivos, granadas, desagregação de famílias, mortes de inocentes etc.

**NO ENGENHO DE DENTRO**

## Fez criança de 'mula'

PMs revistam mochila de garoto e encontram droga do padrasto

**P**oliciais do Batalhão de Polícia Ferroviária (BPFer) apreenderam drogas ontem à tarde na mochila de criança de 9 anos. O menino estava acompanhado do padrasto, Luiz Carlos Santos, 34 anos, na estação de trem do Engenho de Dentro. Os quatro papéletes de cocaína e uma trouxinha de maconha estavam escondidos em pacote de pó de café.

Os PMs abordaram Luiz Carlos porque ele aparentava nervosismo. Na 26ª DP (Todos os Santos), ele afirmou que ia para Queimados, onde mora, e que a droga era para consumo próprio. Luiz Carlos foi autuado por porte e uso de drogas, com agravante de utilização de menor para transportar o material. A criança, que estava chorando na delegacia, foi entregue à mãe, que foi chamada à DP.

O crime é afiançável, mas até o início da noite o preso não havia pago a fiança.

*RECIA HORA 17/3/2007 FABI GUERINATI*



Luiz Carlos e a mochila do enteado, na qual estavam na droga

---

### Maconha nos tênis dos filhos

• Outro caso de uso de crianças para transportar drogas, ocorrido em novembro de 2004, chocou o País. A diarista Jane Carneiro foi presa ao tentar entrar no presídio Alfredo Trajtan (Banga 2) com 300 gramas de maconha escondidas nos tênis dos filhos, de 7 e 9 anos. O incriminado das crianças ao caminhar chamou a atenção dos agentes penitenciários, que levaram mãe e filhos para a sala de revistas e encontraram a droga. Presa, Jane confessou que entregaria a maconha ao marido, Hívio Luiz Gregório, que cumpria pena por sequestro. O menino mais velho implorou para que a mãe não fosse presa: “Não prende minha mãe, não! Meu pai já está preso. Com quem eu vou ficar?”.



## 'Tias' abastecem o tráfico da Cidade de Deus

Mulheres com mais de 60 anos são recrutadas para transportar droga do Alemão até a favela de Jacarepaguá

D

SEXTA-FEIRA, 4 DE DEZEMBRO DE 2009

**GERAL**

BANDIDAGEM USOU ADOLESCENTE DE 15 ANOS PRA RETIRAR ARMAMENTO E MUNIÇÃO DO PAVÃO-PAVÃOZINHO

## Fuzil do tráfico com menor



► Os policiais mostram o fuzil que foi encontrado na mochila da menor

Uma adolescente de 15 anos, usando uniforme escolar e tudo, foi detida ontem. Na mochila, em vez de cadernos, a polícia encontrou um fuzil ParaFAL, calibre 5,56 e munição. Ela estava acompanhada por dois suspeitos, sendo que apenas um foi pego e identificado como Marcos Vinícius, de 22 anos, que já foi preso por roubo de motocicleta e uso de drogas.

Na delegacia, a adolescente contou que é moradora do Pavão-Pavãozinho e que o suspeito pediu a ela que ficasse com a mochila até que ele pegasse um ônibus. Ela disse que



► Marcos Vinícius e a adolescente de 15 anos, na DP

não se importou em levar a mochila porque conhecia o homem da favela. E também contou que costumava fumar maconha com traficantes do morro e que abandonou a escola: estava usando o uniforme apenas para não pagar a

passagem do ônibus.

Marcos negou ter feito o pedido à menor e disse que ela ia levar a arma para o namorado dela, que está no Morro da Chutuba, na Penha. Segundo a polícia, a bandidagem dos meninos do Pavão-Pavãozinho, em Copacabana, e do Castigalho, em Ipanema (ocupados desde segunda-feira pela PM)

podem estar usando menores para retirar armas das favelas.

No alto do Pavãozinho, uma senhora de 83 anos contou a PMs que foi obrigada a abrigar, durante um dia inteiro, um bandido que se escondia da polícia.

Organizações Não-Governamentais também podem prover uma ajuda inestimável às Operações Psicológicas no âmbito da segurança pública. Embora atualmente a maioria das ONGs deste segmento esteja mais associada à eventual defesa dos direitos dos criminosos do que do cidadão propriamente dito, há trabalhos técnicos e de enorme relevância, como o que, por exemplo, é muito bem desempenhado no Rio de Janeiro pelo Disque Denúncia. ONGs que se dedicassem a explicar certos fundamentos técnicos pouco difundidos (e compreendidos) do trabalho policial (algo tipo “por que as coisas tem de ser assim”), valorizar o esforço da polícia e a criticá-la de forma técnica, apresentando sugestões com mais

imparcialidade do que é feito hoje, certamente viriam ao encontro dos objetivos das operações psicológicas na segurança pública.

Vale ressaltar que combater com inteligência não é privilégio das forças de segurança. Os criminosos também procuram conduzir sua guerra com astúcia e mesmo com uma estrutura de comando muito mais enxuta do que a do Estado, eles planejam e levam a cabo uma série de ações para comprometer a imagem da polícia, distorcendo e manipulando a realidade, veiculando inverdades na mídia, nas redes sociais, ou mesmo agindo no terreno para que as forças de segurança sejam levadas à prática de excessos que lhes sejam prejudiciais. A criminalidade hoje, sobretudo nos grandes centros brasileiros, foge aos padrões tradicionais do crime, agindo como que uma bem articulada guerrilha, dominando suas comunidades, exercendo seu poder com apoio de segmentos da população local e infundindo terror nos demais grupos que não lhes são simpáticos. Como numa insurgência, as comunidades passam a ser áreas dominadas onde o poder é exercido ostensivamente com o poderoso armamento militar obtido clandestinamente ou – quando contraposto à presença física superior das forças do Estado – por meio de seus apoiadores e “olheiros”, sem ficha criminal pregressa. Alternando seu *Hardpower* fortemente armado com o *Softpower* do assistencialismo e da coesão velada, o tráfico conseguiu manter sua existência e seu poder, mesmo durante a ocupação de diversas áreas por UPPs. Nesse contexto, as forças de segurança podem até livrar as ruas dos bandidos fortemente armados, mas a população é permanentemente lembrada de que os criminosos ainda estão lá, e que podem alcançá-los quando a polícia não estiver fisicamente presente naquele local. Como conseguir sobrepujar essa autêntica “Guerrilha do Crime” com as táticas de policiamento convencional ou prendendo apenas em flagrante, com o suporte de nossas Leis que claramente não ajudam a dissuadir os criminosos?

O enfrentamento de uma guerrilha e de suas táticas de insurgência vem requerer ações próprias, especializadas, dentre as quais particularmente destacam-se as Operações Psicológicas. Algumas soluções para problemas que enfrentamos hoje no Brasil, podem ser facilitadas pela análise de táticas da contra insurgência empregadas na Malásia, no Chipre, na Argélia e no Vietnã...

Sem querer arrebatando totalmente o poder do governo, ainda que os nossos criminosos não tenham estudado de forma profunda autores como Mao-Tsé-Tung, Ian Beckett, David Galula, James Cross eles, mesmo intuitivamente, agem de forma clandestina com muita eficácia. Ressalte-se também, que a difusão de textos como o Mini-Manual de Guerrilha Urbana de Carlos Marighella, disponibilizados na internet em sites de diversos “Movimentos Sociais” pode inspirar condutas mais sofisticadamente adversas.



## Militares enfrentam hostilidade no Alemão

Crianças e jovens atiram pedras e garrafas nas tropas por ordem do tráfico, segundo afirma o Exército

O DIA 19/SET/2014

Vila Araújo

www.ocsbdefesa.com.br

■ A mudança na estratégia de policiamento do Exército para combater a Pêra e do Alemão vem gerando hostilidade por parte de crianças e de jovens contra as tropas. Desde que os militares intensificaram o patrulhamento a pé nos blocos e vias de áreas mapeadas como pontos de venda de drogas, houve aumento na quantidade de entorpecentes apreendidos. Até então, droga que não havia sido concentrada nas favelas pelo Exército, foi encontrado nos incursões feitas a partir de levantamento, os traficantes passaram para o contra-ataque. Segundo o serviço de inteligência do Exército, bandeiras dão ordem a moradores para que provoquem os soldados que patrulham a região.

Como forma de resistência de grito e rito, crianças usam as tropas para formar as tráfego de uma facção criminosa, e fogem quando os militares avançam na sua direção. Imagens do Exército ob-



IMAGEM DO Exército mostra barricada de tropas com sold

tidas pelo GLOBO revelam como garotos agem. Em casos mais extremos, jovens pedem, entre as lajes para atirar garrafas, pedras e até lançar rochas.

— Sabemos que estamos incomodando. O nosso serviço de inteligência nos informou que as ações de hostilidade são organizadas pelo tráfico. Ainda,

entamos estragado o "negócio" deles. A finalidade do Exército aqui é proteger a população — disse o comandante da Força de Pacificação, general Tonny Miguel Paiva.

Nos complexos desde o dia 26 de janeiro, os 1.800 militares da 11ª Brigada de Infantaria Leve, da Campanha (SP), e da 47ª Divisão de Exército de Porto Alegre (RS) já apreenderam 300 unidades de moedas, cerca de cinco quilos de cocaína e dois quilos de maconha. A quantidade de cocaína representa mais do que o dobro do volume encontrado em patrulhas anteriores. Para garantir a vigilância, segundo o general, os bandos criaram mecanismos que vão além de radiotransmissores e celulares.

Os traficantes não só repositaram

barricadas feitas com sacos e restos de obras, como instalaram campainhas. Quando acionadas por celulares, elas dão o alarme a mais de 200 metros de distância. À noite, o sistema que os bandos adotaram é o de fazer ligações clandestinas na iluminação pública. Ao avisarem os militares, eles pisam as luzes nos postes.

— Se estamos apreendendo grande quantidade de drogas é sinal de que elas estão entrando. É chato ser revisto, mas é uma ação necessária. Finalmente, a maioria após o nosso trabalho. Uma prova disso são as informações que chegam ao Disque-Denúncia e à nossa ocorrência — afirmou o general. Uma das últimas cenas ocorridas foi a destruição de um estande de 22 anos, que acusou alguns militares da Força de Pacificação na Vila Cruzeiro de tê-lo torturado no último dia 10.

**O GLOBO NA INTERNET**  
Tudo o que acontece em Brasília  
Assista  
globo.com.br/ve

### ÔNIBUS INCENDIADOS

## Manifestações eram manipuladas por traficantes

■ A Operação Urano foi deflagrada por volta das 5h30 desta quinta-feira. Várias especializadas como a Delegacia de Combate às Drogas (DCOD), Delegacia de Roubos e Furtos (DRF), Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) e Coordenadoria de Recursos Especiais (Core) estão participaram da ação no Complexo do Alemão.

Além de Orelha, um outro integrante importante da quadrilha foi preso. Identificado como Marcus Vinícius da Silva Lira, foi capturado quando estava dormindo ao lado do namorado, na Favela Nova Brasília. Ele liderou, em abril, a queima de ônibus e carros nas proximidades do Alemão.

As investigações mostraram também que mulheres do bando tinham a função de arregimentar moradores para "manifestações". Em escutas telefônicas registradas em 27 de abril deste ano, Risodalva Barbosa dos Santos, conheci-

da como "Paraíba" e esposa do traficante Igor Cristiano Santos De Freitas, o King, diz que "já está com mais de 50 pessoas reunidas esperando a ordem do gerente-geral". Em seguida, o criminoso determinou que quebrassem toda a base da UPP do Complexo do Alemão e atuassem fogo nela.

Diversas vezes, segundo as in-

### Mulheres do bando tinham a função de arregimentar moradores para falsos protestos

vestigações, os criminosos ficavam em frente à sede da UPP monitorando os policiais, para dificultar a prisão em flagrante de criminosos.

Para o promotor Fábio Miguel, todas as supostas manifestações realizadas por moradores da comunidade no início do ano eram manipuladas pelo tráfico.

"Estavam a mando da facção criminosa, revoltados com a atuação das polícias Militar e Civil no combate ao tráfico de entorpecentes", afirmou o promotor.

O subsecretário de Inteligência, Fábio Galvão, explica que a implantação das Unidades de Polícia Pacificadoras obrigou os traficantes a alterar radicalmente a sua forma de atuação. "Houve mudança de modus operandi. Eles passaram a operar com bocas de fumo itinerantes, não andavam com drogas e armas, guardavam em algum local para fazer o que chamamos de estica (extensão da boca de fumo para outro local)", afirma.

As prisões preventivas cumpridas ontem foram decretadas pelo juiz Alexandre Abrahão, da 23ª Vara Criminal da Comarca da Capital, no dia 15. Em sua decisão, Abrahão alegou a "necessidade de segregação imediata de todos os denunciados".

A apropriação do modus-operandi terrorista pelos criminosos também é uma realidade, e as ações desencadeadas pelo tráfico no Nordeste, no início de 2019 demonstra o interesse de ampliar a área de influência dos criminosos para além de suas favelas, atacando a infraestrutura de transportes, distribuição de energia e os aquartelamentos das próprias forças de segurança.

Hoje é facilmente perceptível o esforço para retratar os policiais como assassinos, vândalos, opressores sem qualquer apreço pelos direitos dos cidadãos que residem em áreas carentes etc. Por vezes, até com apoio de ONGs subvencionadas pelo dinheiro público, a criminalidade intenta contra a imagem das forças de segurança com muito sucesso. Detectar e expor publicamente a realidade desses ardis da criminalidade aos cidadãos é também um objetivo para as Operações Psicológicas na Segurança Pública.

Sexta-feira, 11 de maio de 2007

O GLC

**A GUERRA DO RIO: Segundo delegado, bando está acuado**

# Gravação mostra traficante mandando atingir morador

**Bandidos querem culpar a polícia por balas perdidas**

• Uma conversa captada ontem de manhã pela equipe da Rádio CBN, por meio de um radiotransmissor, confirma a informação recebida pela polícia de que traficantes da Vila Cruzeiro estariam atirando contra moradores para pôr a culpa em PMs. "Pô, cumpadi, atira mesmo nos moradores, porque tiro em morador é bala perdida", diz um homem que seria traficante.

O delegado titular da 22ª DP (Penha), Alcides Iantorno, confirmou ontem à noite que já havia recebido informações de que os traficantes vêm atacando os moradores,

para pôr a população contra os policiais.

— Eles estão acuados pelo cerco que foi montado na favela. E estão desesperados porque já não conseguem mais controlar a comunidade. Sabemos que queriam obrigar a população a fazer manifestações contra a polícia, mas que não conseguiram mobilizar ninguém. Os moradores não querem ficar do lado dos traficantes. Eles estão do lado do bem — disse o delegado.

O coronel Ubiratan Ângelo, comandante-geral da Polícia Militar, disse que o serviço de inteligência também tem a in-

formação de que traficantes estão atirando em moradores para forçar o fim das operações na favela. Segundo ele, os bandidos estão impondo o terror na comunidade. Uma das provas seria a falta de apoio dos moradores aos criminosos. Apesar do grande número de feridos nos confrontos, houve apenas um protesto contra a violência, mas os manifestantes não fizeram acusações contra a polícia, como costuma acontecer. Desde que a polícia começou a ocupar a Vila Cruzeiro, há nove dias, balas perdidas feriram 37 inocentes e mataram um. ■



# Traficantes torturam e matam jovem deficiente

Vítima passou por favela controlada por facção rival; moradores incendiaram ônibus em protesto

*O GLOBO 5/SET/2008*

Carlos Brito\*

• Jefté Silva de Brito, de 17 anos, foi torturado e assassinado com mais de 15 tiros ontem de manhã por traficantes do bairro Campo Belo, em Nova Iguaçu. O jovem, que tinha deficiência mental, teria sido morto só porque passou pelo bairro a caminho de sua casa, que fica na Lagoinha. As duas comunidades, vizinhas, são dominadas por quadrilhas rivais.

Jefté foi morto depois de passar toda a madrugada em poder de bandidos do Campo Belo, que vêm tentando estabelecer um ponto de venda de drogas no conjunto residencial Elmo Braga, na Lagoinha.

Quando passava de bicicleta pelo Campo Belo, às 21h de quarta-feira, ele foi abordado pelos bandidos, que perguntaram o que ele fazia ali e onde morava. De-

pois de ser espancado, Jefté foi amarrado com uma corda de nylon no pescoço e levado até a Lagoinha, onde foi executado. A bicicleta que ele usava foi deixada junto a seu corpo.

Inconformados com o assassinato, moradores da Lagoinha incendiaram, na tarde de ontem, um ônibus da linha Lagoinha-Campo Grande que passava pela Estrada de Madureira. Ninguém ficou ferido.

Outro ônibus foi incendiado em Santa Cruz, em protesto contra a demora na remoção do corpo do ambulante Thiago da Silva Reis, de 20 anos, executado por dois homens na Praça Beco Goulart, na localidade conhecida como Urucânia. O rabecão demorou sete horas para recolher o corpo. Ninguém ficou ferido no incêndio. ■

\* Do Extra



Como uma forma de assegurar o apoio e a colaboração da população na prevenção de ações da criminalidade, as Operações Psicológicas também podem produzir folhetos, cartilhas, mini manuais ou vídeos que auxiliem o cidadão no gerenciamento de sua própria segurança e de seus ambientes, lhe proporcionando aconselhamento técnico abalizado para o enfrentamento das ações da criminalidade nos mais diversos cenários.



***Numa Delegacia de Polícia, em Londres, um cidadão encontra inúmeras publicações para melhor esclarecê-lo sobre aspectos de sua segurança que vão desde a prevenção contra batedores de carteira e ladrões de bicicleta, à segurança física de sua residência e escritório ou mesmo à prevenção do terrorismo.***

Hoje, em meio a uma crise sem precedentes em nossa segurança pública, precisamos empregar todos os recursos disponíveis a fim de superar uma criminalidade que nunca foi tão ousada e bem armada. Falamos tanto de Inteligência, mas precisamos lançar mais mão desse precioso recurso que são as Operações Psicológicas no âmbito da nossa segurança pública.

#### **INDICAÇÕES PARA LEITURA:**

- 1) Ang, Thimoty, ***Lessons from the British: Counterinsurgency Strategies Applied in Malaya, Kenya and Cyprus***, POINTER – Journal of Singapore Armed Forces, sem data;
- 2) Beckett, Ian F., ***Encyclopedia of Guerrilla Warfare***, ABC CLIO, Oxford, 2000;

- 3) Canuel, H., *French Counterinsurgency in Algeria: Forgotten Lessons from a Misunderstood Conflict*, <https://smallwarsjournal.com/blog/journal/docs-temp/389-canuel.pdf>
- 4) Challand Gerard, ed., *Guerrilla Strategies: An Historical Antology from de Long March to Afeghanistan*, University of California press, Berkeley, 1982;
- 5) Galula, David, *Teoria e Prática da Contra-Rebelião*, Edições GRD, Rio de Janeiro, 1966;
- 6) Gerwehr, Scott, Glenn Russell W., *The Art of Darkness Deception and Urban Operations*, Rand Corp, sem data
- 7) *Manual de operações Psicológicas do Exército Brasileiro C 45-4*;
- 8) Marighella, Carlos, *Mini-manual do Guerrilheiro Urbano*, <https://www.plural.jor.br/documentosrevelados/wp-content/uploads/2015/08/carlos-marighella-manual-do-guerrilheiro-urbano.pdf> ;
- 9) Oliveira, Hermes de Araújo, *Guerra Revolucionária*, Biblioteca do Exército Editora, Rio de Janeiro, 1965;
- 10) *Psychological Operations Manual, Joint Publications 3-13.2*;
- 11) *Psywar.org*, <https://www.psywar.org/> ;
- 12) Thompson, Leroy, *The Counter Insurgency Manual*, Greenhill Books, London, 2002;

\* **VINICIUS DOMINGUES CAVALCANTE, CPP**, o autor, é profissional de segurança desde 1985. Detém 25 cursos e estágios na área de segurança e inteligência, tendo participado de treinamentos na Colômbia e também na Grã-Bretanha. Atua como Consultor em segurança nas áreas de planejamento e normatização, inteligência, segurança pessoal e treinamento. Foi um dos profissionais internacionalmente certificados pela American Society for Industrial Security ([www.asisonline.org](http://www.asisonline.org)) no Brasil, sendo certificado em 2004. Diretor Regional da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança ([www.abseg.com.br](http://www.abseg.com.br)) no Rio de Janeiro, há 34 anos integra a Diretoria de Segurança da Câmara Municipal do Rio de Janeiro como servidor público concursado. É Diretor Conselheiro da Associação Comercial do Rio de Janeiro e membro do Conselho de Segurança da instituição. Atua na segurança de pessoas de notável projeção bem como treinou efetivos de segurança pessoal de diversas instituições públicas e privadas. É instrutor convidado em cursos na PMERJ, ACADEPOL (RJ), Escola de Inteligência de Segurança Pública da SSP-RJ, Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e Centro Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento Social na América Latina e Caribe (UN-Lirec). É articulista em publicações especializadas em segurança do Brasil e do exterior, como o JORNAL DA SEGURANÇA, as revistas PROTEGER, SECURITY, SEGURANÇA PRIVADA, REVISTA SESVESP, SEGURANÇA & DEFESA, TECNOLOGIA & DEFESA e AÇÃO POLICIAL, no Brasil, bem como SEGURIDAD LATINA e GLOBAL ENFORCEMENT REVIEW e DIÁLOGO AMÉRICAS, nos Estados Unidos, e INTERNATIONAL FIRE AND SECURITY REVIEW, na Grã-Bretanha, com mais de 90 textos publicados. Possui artigos sobre segurança publicados nos Jornais O GLOBO, O DIA, MONITOR MERCANTIL com uma coluna semanal no JORNAL DE HOJE – O Diário da Baixada Fluminense. Autor de três DVDs com vídeo-aulas sobre segurança abordando SEGURANÇA DE DIGNITÁRIOS, OCORRÊNCIAS ENVOLVENDO ARTEFATOS EXPLOSIVOS e ESPIONAGEM E CONTRA-ESPIONAGEM NO MEIO EMPRESARIAL, produzidos e distribuídos pelo Jornal da Segurança para todo o Brasil.